

ATA N.º 70

Aos vinte e dois dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, reuniu o Conselho Pedagógico do IPAM Porto.

Presenças:

Diretor do IPAM Porto: Professor Doutor Daniel Sá;

Representante do Conselho Técnico-Científico e Presidente do Conselho Pedagógico, Professora Doutora Cidália Neves;

Representante dos Diretores de Curso, Professora Doutora Mafalda Ferreira;

Representante dos Docentes do 2.º Ciclo, Professora Doutora Mafalda Nogueira;

Representante dos Docentes do 1.º Ciclo, Professora Doutora Sandra Gomes;

Presidente da Associação Estudantes: em sua representação Matilde Costa, Vogal do Departamento do Apoio ao Estudante

Representante dos estudantes da Licenciatura em Gestão de Negócios e CTeSP's: Afonso de Oliveira Costa Santos

Representante dos estudantes da Licenciatura em Marketing e Negócios Globais: Lourenço Ricardo Ribeiro Campos

Representante dos estudantes dos Mestrados (presenciais): Margarete Cláudia Barros de Magalhães Pacheco

Representante dos estudantes da Licenciatura e mestrados (online): Ana Filipa Palma Moreira da Silva e Brito

Ausências:.....

Representante dos Coordenadores de Área Técnico-Científica, Professor Doutor Caetano Alves;

Representante dos estudantes da Licenciatura em Gestão de Marketing: Francisco Catrino;

Convidados:

Provedora do Estudante: Professora Doutora Sara Sousa

Diretor Académico: Professor Doutor Fernando Santos

Ordem de Trabalhos:

Ponto um - Revisão e aprovação da ata anterior (Ata nº 69);

Ponto dois - Tomada de posse do Presidente e dos novos membros do Conselho Pedagógico;

Ponto três – Eleição do Secretariado do Conselho Pedagógico;

Ponto quatro – Informações;

Ponto cinco – Balanço do 1º semestre de 2024/2025;

Ponto seis - Apreciação e pronúncia dos calendários de exames de Avaliação Final – Época Normal e Época de Recurso – 1º semestre de 24/25;

Ponto sete – Análise do documento *Best Practises* para IA;

Ponto oito – Discussão sobre a postura dos estudantes em sala de aula e uso das tecnologias;

Ponto nove - Outros assuntos

Ponto um – Revisão e aprovação da ata anterior

A Presidente, Professora Doutora Cidália Neves, deu início à reunião com a apresentação da ata da reunião anterior (Ata nº 69). Após análise, a ata foi aprovada pelos membros presentes que faziam parte do Conselho anterior.

Ponto dois - Tomada de posse do Presidente e dos novos membros do Conselho Pedagógico

A Presidente do Conselho, Professora Doutora Cidália Neves, deu as boas-vindas a todos os presentes e apresentou o propósito deste Conselho: debater questões pedagógicas de relevância para a instituição, envolvendo ativamente representantes dos estudantes, docentes e outros membros da comunidade académica. Explicou também o processo de constituição deste órgão, destacando que este reflete uma representação equitativa entre docentes e estudantes. A composição dos membros presentes foi apresentada, conforme segue: Diretor IPAM Porto: Daniel Sá, Presidente do Conselho Pedagógico: Cidália Neves, Representantes dos Coordenadores de Área Técnico-Científica: Caetano Alves, Representante dos Diretores de Curso: Mafalda Ferreira, Representante dos Docentes de Mestrado: Mafalda Nogueira, Representante dos Docentes de Licenciatura: Sandra Gomes, Presidente da Associação de Estudantes: Pedro Afonso Rodrigues e Fernandes, Representante dos Estudantes da Licenciatura em Gestão de Marketing: Francisco de Sousa Catrino, Representante dos Estudantes da Licenciatura em Gestão de Negócios e CTeSP's: Afonso de Oliveira Costa Santos, Representante dos Estudantes da Licenciatura em Marketing e Negócios Globais: Lourenço Ricardo Ribeiro Campos, Representante dos Estudantes dos Mestrados (presenciais): Margarete Cláudia Barros de Magalhães Pacheco, Representante dos Estudantes da Licenciatura e Mestrados (online): Ana Filipa Palma Moreira da Silva e Brito. Os membros presentes foram convidados a apresentarem-se, destacando as funções e as contribuições no âmbito pedagógico, com o objetivo de promover um

diálogo construtivo e colaborativo entre os representantes. Sem mais nada a referir neste ponto, passou-se ao ponto seguinte da agenda.

.....
Ponto três – Eleição do Secretariado do Conselho Pedagógico

A Professora Doutora Cidália Neves, Presidente deste Conselho, introduziu o tema, referindo que gostaria de dar continuidade ao secretariado do ano letivo anterior, embora reconheça que o regulamento prevê a realização de uma votação. A Presidente apresentou uma breve síntese sobre o papel do secretário no Conselho Pedagógico, destacando que este fornece suporte à reunião, incluindo a análise prévia dos pontos de agenda e a organização dos trabalhos. A proposta de continuidade foi colocada à consideração dos membros do Conselho, que, por unanimidade, decidiram manter o mesmo secretariado. Assim, a Professora Doutora Mafalda Ferreira foi reconduzida como secretária deste Conselho. Sem mais assuntos a tratar neste ponto, passou-se ao ponto seguinte da agenda.

.....
Ponto quatro – Informações

A Presidente do Conselho Pedagógico, Professora Doutora Cidália Neves, introduziu o ponto, passando a palavra ao Professor Doutor Daniel Sá, Diretor do IPAM Porto. Este iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os membros, destacando que estes irão representar a comunidade académica durante o ano letivo, seja por eleição ou nomeação. Dirigiu-se de forma especial aos representantes dos estudantes, sublinhando a importância da sua participação neste órgão, que é a instância final para questões pedagógicas da escola. Realçou que a composição do Conselho reflete uma igualdade numérica entre estudantes e professores, assegurando um equilíbrio no debate sobre as direções pedagógicas da escola. Saliou ainda a grande responsabilidade dos estudantes, que representam os interesses e preocupações de muitos colegas, e encorajou todos a participarem ativamente na construção de soluções relevantes para a comunidade académica. O Diretor destacou a importância deste Conselho enquanto espaço construtivo e colaborativo, referindo que, num mundo em constante mudança, é necessário ajustar práticas e adotar melhorias que acompanhem essa evolução. Relativamente às informações, partilhou uma atualização sobre os planos de expansão da infraestrutura da escola, dado o crescimento significativo registado nos últimos anos em número de estudantes, cursos e professores. Destacou as seguintes fases do plano: Fase 1: Já concluída, incluiu a

renovação da cafetaria para o início do ano letivo e a adaptação do antigo espaço da reprografia, criando áreas adicionais para refeições ou estudo. Fase 2: Prevê a abertura do sexto piso do edifício no início do segundo semestre, a 3 de fevereiro. Este novo piso contará com três novas salas de aula, gabinetes e salas de reuniões, aumentando a capacidade funcional da escola. Fase 3: Planeada para o verão, prevê intervenções em vários pontos do primeiro e do segundo piso, incluindo melhorias nos espaços comuns, destinados a refeições e socialização. O Professor Doutor Daniel Sá concluiu as informações agradecendo o empenho de todos e reiterando a confiança de que os prazos das obras serão cumpridos, reforçando assim os recursos e as condições da escola.

Ponto cinco – Balanço do 1º semestre de 2024/2025;

A Presidente do Conselho Pedagógico, Professora Doutora Cidália Neves, iniciou o ponto e passou a palavra aos representantes dos docentes. A Professora Doutora Mafalda Ferreira fez o balanço inicial, sublinhando que o semestre decorreu de forma bastante positiva, apesar do desafio relacionado com a disponibilidade de salas, o que foi evidente logo na elaboração dos horários. No entanto, reforçou que, de forma geral, a escola tem conseguido dar uma resposta adequada às necessidades. Destacou ainda a realização da "Semana 8", que, apesar de não ter sido aplicada a todos os cursos no primeiro semestre, foi considerada uma experiência de grande impacto positivo, promovendo aprendizagem e envolvimento entre os participantes. Seguidamente, foi dada a palavra aos representantes dos estudantes. Afonso Santos, representante dos estudantes da Licenciatura em Gestão de Negócios e CTeSP's, mencionou que, no geral, o curso tem decorrido de forma positiva, mas destacou a perceção de que algumas disciplinas têm uma abordagem excessiva na teoria, o que contraria as expectativas de maior aplicabilidade prática por parte dos estudantes. Afonso comprometeu-se a recolher mais feedback junto dos colegas para trazer à próxima reunião. O representante da Licenciatura em Marketing e Negócios Globais, Lourenço Campos, acrescentou que os seus colegas partilham a mesma opinião, esperando que o curso ofereça experiências mais práticas e alinhadas com casos reais de mercado. Por sua vez, Filipa Brito, representante dos estudantes das Licenciaturas e Mestrados (online), abordou algumas questões relacionadas com a utilização da plataforma de exames *Lockdown*. Mencionou haver informações contraditórias entre professores sobre a obrigatoriedade da ferramenta, o que tem gerado dúvidas entre os estudantes. Esta questão foi posteriormente esclarecida pela Professora Doutora Mafalda Ferreira, que explicou que, de acordo com o regulamento de avaliação de

conhecimentos e competências do ensino a distância (EaD), o uso de ferramentas como o *Lockdown* é obrigatório para exames e opcional para testes, dependendo da decisão de cada docente. Matilde Costa, representante da Associação de Estudantes, fez um balanço positivo do semestre, tanto na sua perspetiva de aluna do 3.º ano da Licenciatura em Gestão de Marketing, como a partir das perceções recolhidas no âmbito do departamento de apoio ao estudante da Associação de Estudantes. Destacou que não tem recebido queixas significativas sobre os professores ou o funcionamento das aulas. Margarete Pacheco, representante dos estudantes dos Mestrados (presenciais), partilhou a experiência enriquecedora dos estudantes do Mestrado em Marketing e Tecnologia, destacando o valor da combinação de conteúdos académicos com casos práticos apresentados por profissionais do setor. Enfatizou a importância da troca de experiências entre colegas que, na maioria, já têm uma forte ligação ao mercado de trabalho. Por fim, o Professor Doutor Daniel Sá, Diretor do IPAM, partilhou a visão estratégica da instituição, contextualizando os desafios e oportunidades enfrentados no ensino superior. Sublinhou a abordagem inovadora da escola, que aposta em arriscar, antecipar tendências e romper com metodologias tradicionais, procurando alinhar-se com o futuro do mercado de trabalho. Destacou exemplos como o lançamento de licenciaturas e mestrados online, assim como o Mestrado em Marketing e Tecnologia, que se diferencia pela duração de um ano e pela fusão de áreas de conhecimento desafiantes. A Professora Doutora Cidália Neves reforçou a importância da utilização de simulações pedagógicas, que têm sido muito bem-recebidas pelos estudantes, especialmente nos primeiros anos de licenciatura, destacando o seu papel na criação de cenários dinâmicos e inovadores de aprendizagem. O ponto de agenda concluiu-se com a possibilidade de avançar para o ponto seguinte, não tendo havido mais contributos adicionais para o balanço.

.....

Ponto seis – Apreciação e pronúncia dos calendários de exames de Avaliação Final – Época Normal e Época de Recurso – 1º semestre de 24/25;

A Presidente do Conselho, Professora Doutora Cidália Neves, apresentou o ponto e explicou que os calendários foram elaborados seguindo as orientações de anos anteriores e já analisados pelos Diretores de Curso. Atualmente encontram-se no formato de rascunho para permitir ajustes e alterações com base nos contributos apresentados pelos membros do Conselho Pedagógico. Foi destacado que no ano anterior ocorreram problemas relacionados com a partilha de versões preliminares dos calendários, o que gerou confusão entre os estudantes, pois algumas datas acabaram

por ser alteradas durante o processo de validação final no Conselho Pedagógico. Para evitar problemas semelhantes, foi reforçado que os calendários no formato final apenas devem ser consultados e confirmados através do portal do estudante da instituição, que é o único meio válido e definitivo para esta finalidade, embora os estudantes possam partilhar entre si versões dos calendários, devem ser alertados a validar sempre as informações no portal. A Presidente sublinhou ainda a importância de todos os presentes analisarem os calendários partilhados e enviarem sugestões ou propostas de alterações até segunda-feira ao final do dia, de modo que na terça-feira, dia 26 de novembro, estas possam ser consolidadas e avaliadas, sendo posteriormente integradas na versão final, caso sejam pertinentes. Com a concordância dos presentes quanto ao método estabelecido e aos prazos de envio de sugestões, o ponto foi dado como discutido e encerrado avançando-se para o próximo ponto da agenda.

.....

Ponto sete - Análise do documento *Best Practises* para IA

A Presidente do Conselho Pedagógico introduziu o ponto e passou a palavra à Professora Doutora Sandra Gomes, que explicou que o grupo responsável pela elaboração do documento tem vindo a promover a sistematização de boas práticas relacionadas com o uso de inteligência artificial no contexto pedagógico, com o objetivo de incentivar a inovação no ensino e premiar iniciativas relevantes. A proposta envolve um prémio para atividades desenvolvidas por professores, estudantes ou equipas mistas, com candidaturas abertas até doze de janeiro. As práticas apresentadas deverão ser inovadoras e baseadas em cenários reais ou simulados. Os três melhores projetos serão premiados com vales FNAC de duzentos, cem e cinquenta euros, respetivamente. O objetivo é recolher e valorizar boas práticas no uso de IA, promovendo a sua integração no ensino e nos trabalhos académicos. Foi reforçado que o processo de candidatura é simples e que qualquer dúvida ou necessidade de apoio pode ser encaminhada à organização do prémio. Para incentivar a participação, foi discutido neste Conselho como melhorar a comunicação desta iniciativa junto dos estudantes e professores. Ficou acordado que, além do portal do estudante e de e-mails institucionais, será solicitado apoio ao Gabinete de Comunicação para reforçar a divulgação através de newsletters, banners e postagens em redes sociais, como o *Instagram* da instituição e da Associação de Estudantes. Foi sugerido, ainda, o envolvimento dos representantes de curso para partilhar a informação com os seus colegas, preferencialmente através de canais rápidos e acessíveis, como grupos de *WhatsApp* e redes sociais. A Professora Doutora Sandra

Gomes destacou a importância de estimular os alunos a submeterem iniciativas, mesmo que pequenas, oferecendo apoio para fundamentar práticas e incentivar a participação. Reconheceu que o uso de IA ainda está em fase inicial no contexto pedagógico e que há desafios relacionados com o equilíbrio entre a utilização ética da tecnologia e o desenvolvimento de pensamento crítico pelos alunos. Durante a discussão, vários representantes compartilharam experiências sobre o uso de IA em trabalhos acadêmicos e atividades pedagógicas, destacando exemplos como a criação de vídeos gerados por IA e o uso da tecnologia para *design* de logotipos e embalagens na Expo IPAM da "Semana 8". Foi reforçada a ideia de que práticas inovadoras vão além da simples consulta de ferramentas como o *ChatGPT* e que os estudantes devem ser estimulados a utilizar a IA de forma criativa e ponderada. Por fim, ficou definido que a Professora Doutora Sandra Gomes se comprometerá a garantir que a informação chegue a todos os representantes de curso e que será feito um esforço conjunto para reforçar a comunicação, incluindo o uso das redes sociais da Associação de Estudantes e outros canais relevantes. O objetivo é assegurar a ampla divulgação da iniciativa e estimular a participação tanto de alunos quanto de professores. Não havendo mais a discutir, passamos ao próximo ponto de agenda.

.....

Ponto oito – Discussão sobre a postura dos estudantes em sala de aula e uso das tecnologias

A Presidente do Conselho, Professora Doutora Cidália Neves, introduziu o tema e passou a palavra ao Professor Doutor Fernando Santos, que explicou que a discussão surgiu após uma reunião com os Diretores de Curso. A ideia era iniciar uma reflexão mais ampla sobre a qualidade do ensino atualmente oferecido, algo estratégico e fundamental para a instituição. A qualidade proporcionada aos estudantes e a que eles experienciam em sala de aula foi destacada como um ponto central. A utilização de telemóveis foi mencionada como um fator que pode afetar a concentração dos estudantes. A reflexão visava encontrar formas de melhorar a dinâmica em sala de aula e minimizar as distrações, garantindo uma aprendizagem mais produtiva e eficaz no futuro. Seguiu-se a intervenção da Professora Doutora Sandra Gomes, que destacou a diversidade de comportamentos dos alunos no IPAM, refletindo a sociedade em geral, com alguns alunos mais interessados e respeitosos, enquanto outros ainda se encontravam desorientados. Reforçou que o papel do professor era impor e negociar as regras de comportamento. Em relação ao uso de telemóveis e computadores, a Professora Doutora Sandra Gomes mencionou o crescente desafio desde a pandemia,

com muitos alunos que apresentam dificuldades em se concentrar, frequentemente precisando realizar múltiplas tarefas ao mesmo tempo. Sublinhou a importância de refletir sobre como estamos a preparar os alunos para o futuro e que a escola deve oferecer apoio adicional àqueles que têm dificuldades de foco. Embora não defendesse a proibição dos dispositivos, sugeriu que os alunos aprendessem a gerir o seu uso, com momentos específicos para o uso e para a concentração. A Professora Doutora Cidália Neves relatou uma experiência em que, ao conversar com os alunos, observou que, na fila da frente, todos estavam a jogar o mesmo jogo no telemóvel. Ela questionou os alunos sobre a consciência de que estavam a utilizar os telemóveis enquanto discutiam sobre o uso desses dispositivos. Um dos alunos respondeu afirmando que só conseguia prestar atenção enquanto jogava. A Professora considerou que, apesar da situação desconfortável, a discussão sobre o impacto do uso de telemóveis na atenção e concentração dos alunos deveria ser mantida. Após o término da aula, um aluno reconheceu a dificuldade em largar o telemóvel, dizendo estar habituado a utilizá-lo constantemente. A Professora expressou a sua preocupação sobre como lidar com essa situação, destacando que o uso excessivo de dispositivos móveis tem sido um desafio crescente, sendo essa discussão fundamental. A estudante Margarete Pacheco partilhou a sua experiência de dezoito anos na área empresarial, destacando a dificuldade dos jovens colaboradores, incluindo estagiários, em gerir prioridades e cumprir normas. Mencionou a necessidade de educar estes futuros profissionais para o ambiente empresarial, abordando aspetos como organização, planeamento e atenção às instruções. Seguiu-se a intervenção do estudante Afonso Santos, que afirmou considerar que o problema se manifestava sobretudo entre estudantes de licenciatura, especialmente os que ingressavam diretamente sem experiências prévias. Observou que alunos com experiência profissional apresentavam uma atitude mais aplicada nas aulas, por conseguirem associar o que aprendem à vida real. Sugeriu que os professores promovessem atividades práticas e sem tecnologia, permitindo aos alunos trabalhar de forma mais tangível e interativa. O estudante Lourenço Campos reforçou que, mesmo com a proibição do uso de telemóveis, haveria sempre alunos que continuariam a utilizá-los, sendo esses frequentemente os que mais necessitavam de acompanhamento. Sublinhou que não seria possível afastar as tecnologias por completo, dado a sua presença constante na vida quotidiana, e defendeu a necessidade de encontrar formas alternativas de captar a atenção dos estudantes. A Professora Doutora Mafalda Ferreira concordou que a proibição de dispositivos eletrónicos não seria uma solução eficaz, pois os alunos tenderiam a utilizá-los de forma dissimulada, tornando inviável uma supervisão constante. Defendeu, em alternativa, a

necessidade de desenvolver o foco e competências básicas, como a tomada de notas, frequentemente negligenciadas. Partilhou experiências em aula, como a promoção do uso de papel em atividades, uma abordagem inicialmente pouco aceite pelos alunos, mas que acabava por ser valorizada. Destacou a importância de implementar estratégias que estimulassem a atenção e a gestão da aprendizagem. O Professor Doutor Daniel Sá referiu que o aluno que marcava presença na aula, mas não estava interessado na aprendizagem, sempre existiu. Este fenómeno não seria novo, mas fazia parte de um estilo de comportamento observado ao longo dos anos. Salientou que o que era realmente novo era a mudança no ambiente das salas de aula, que, há vinte anos, era composto apenas por professores e alunos. Hoje, nas aulas, estão presentes os professores, os alunos e o mundo inteiro, graças à tecnologia. Considerou que, embora a tecnologia trouxesse inúmeras vantagens, também acarretava desvantagens, e que refletir sobre o sistema em que temos funcionado era urgente, uma vez que temos operado com um sistema de liberdade total. A responsabilidade de melhorar esse cenário não recai apenas sobre os alunos, mas sobre todos os envolvidos. O Professor Doutor Daniel Sá mencionou ainda a necessidade de refletir sobre a postura esperada dos alunos, incluindo a pontualidade, compromisso, participação no trabalho de grupo e o respeito pelas regras. A tecnologia deveria ser utilizada apenas quando necessária para o conteúdo da aula, com a regra de que, fora isso, o uso de dispositivos deveria ser proibido. No entanto, reconheceu que o uso de tecnologia não poderia ser completamente excluído, devendo ser cuidadosamente gerido. A Professora Doutora Mafalda Ferreira refletiu sobre o modelo de ensino atual, sugerindo que, embora as aulas expositivas fossem importantes, não deveriam ser excessivamente longas, pois isso levava os alunos a perderem o foco e a recorrerem ao telemóvel. Acrescentou que, quando o modelo académico era bem aplicado, era possível combater o uso indevido da tecnologia, mas que, em alguns casos, era necessário refletir sobre o que estava a acontecer nas aulas. A reflexão de todos foi considerada importante, pois, de acordo com a Professora Doutora Mafalda Ferreira, o modelo académico, quando devidamente aplicado, poderia combater o uso excessivo da tecnologia. Contudo, seria necessário trabalhar um conjunto de competências nos estudantes, incluindo a capacidade de focar. A responsabilidade não recai exclusivamente sobre os alunos, pois o ambiente criado pelos professores também poderia ser desafiador. A Professora Sandra Gomes concordou, sublinhando que os professores também deveriam refletir sobre as suas práticas, especialmente porque pertenciam a uma geração diferente da dos alunos. Admitiu que, em alguns momentos, sentia a necessidade de recorrer ao telemóvel para se distrair durante sessões longas, compreendendo a postura dos alunos.

Destacou a urgência de encontrar soluções para melhorar a dinâmica das aulas. Por fim, o Professor Doutor Fernando Santos apresentou uma abordagem mais crítica, afirmando que, enquanto docente, não considerava normal a situação em que os alunos jogavam ou faziam compras durante a aula. Defendeu a criação de um ambiente de aprendizagem focado, como acontece nas empresas. Embora compreendesse que os alunos pudessem se distrair facilmente, acreditava que os professores deveriam ser responsáveis pela criação de um ambiente que favorecesse a aprendizagem e respeitasse o foco dos alunos. Dado o carácter urgente deste tema, a Professora Doutora Mafalda Ferreira sugeriu que fosse convocada uma reunião específica para discutir este assunto, com a partilha imediata da ata e a implementação de medidas práticas a serem discutidas já no início do próximo semestre. Propôs que cada representante se encarregasse de ouvir os alunos e apresentasse sugestões para a próxima reunião. O Professor Doutor Fernando Santos sugeriu a criação de uma equipa para tratar deste tema, oferecendo-se para integrar a equipa, juntamente com a Professora Mafalda Ferreira, a Matilde Costa, o Lourenço Campos e o Afonso Santos. Sem mais nada acrescentar, passou-se ao tema seguinte.

Ponto dez – Outros assuntos

A Professora Doutora Cidália Neves introduziu o último ponto da ordem de trabalhos, dedicado a outros assuntos. Contudo, não houve mais nenhum tema a ser discutido. Assim, a Presidente deu por terminada a reunião e informou que se redigiria a presente ata, a qual será assinada como prova do que foi discutido.

Porto, 22 de novembro de 2024

A Presidente,

A Secretária,



(Professora Doutora Cidália Neves)



(Professora Doutora Mafalda Ferreira)